

## Engajamento de Sarney é dúvida

O presidente Sarney vem oscilando politicamente entre ter ou não candidato à Presidência da República, a ter ou não candidato à Presidência da Câmara dos Deputados. Recebe conselhos para não intervir em qualquer das duas disputas, para preservar o mínimo de estabilidade institucional, a qual, acredita-se, estaria comprometida com a sua interferência pessoal nas duas campanhas de poder que se avizinham.

Quando à Presidência da Câmara, ao que tudo indica, a preferênciado Presidente da República não se volta para nenhum dos parlamentares que pleiteam o cargo, mas para uma solução combinada entre o Governo, o deputado Ulysses Guimarães e a instituição. Isso porque, pensa o Sarney, o presidente da Câmara terá importância invulgar nos acontecimentos políticos e institucionais que advirão após a promulgação da nova Carta. Ele vai presidir a Casa durante a complexa fase da discussão e votação das leis ordinárias e complementares, portanto tendo que ser alguém da confiança do Palácio do Planalto, para combinar estratégias e acertar preferências e prioridades. O futuro dirigente da Câmara, também terá relevância ímpar nas articulações e para a sucessão presidencial. Formará um pólo de referência indispensável para as convenções e acertos prévios entre os partidos que atuam na Câmara dos Deputados. Pode-se assegurar que o presidente da Casa se converterá em determinante nas confabulações para a formação de alianças no segundo turno da eleição presidencial.

Mas o Chefe de Governo, apesar de todos esses indicativos da importância de eleger o presidente da Câmara, não definiu ainda entre os conselhos de seus assessores — inclusive quanto à sua própria, quando poderá passar ao largo das disputas entre os partidos e as correntes ideológicas, permanecendo como um magistrado, equidistante das lutas de poder, ou se envolver com um candidato que contenha os ingredientes da governabilidade do País. Isso no caso de ficar configurada uma polarização de forças tendo no outro lado alguém que apresenta risco.

Sarney não está ainda engajado com qualquer candidatura presidencial pela simples razão de que terá de passar pelo teste inicial da Presidência da Câmara. Se adotar posição de cautela nesse primeiro embate, é lícito esperar que a mantenha no segundo. O envolvimento presidencial carregará para a campanha todo o peso da máquina do Governo. Mas esta precisará estar coesa e alinhada pelos anseios presidenciais, o que não ocorre agora, quando ministros rivalizam com colegas e não raro dão provas de retaliações internas no Governo, como se o Ministério fosse um campo de luta a abrigar adversários de sangue.

Detentor de informações privilegiadas, e de um extraordinário campo para análise estratégica, o Presidente da República vai tomar a decisão na hora certa. Por enquanto, apura os ouvidos. Avalia o terreno. E reinicia conversas com os parlamentares. A campanha municipal o ajuda, pois Sarney, ao seu cabo, poderá recolher os naufragos, e acolher os vitoriosos.